



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E  
EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA



RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
CAMPUS DE JUARA

JUARA – MT

2013

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
CAMPUS DE JUARA

DIRETORA DO CAMPUS

Profa Dra Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira

COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Prof. Me. Oséias Carmo Neves

COMISSÃO DE APOIO

Alexandre da Silva Colinsque – Representante dos Acadêmicos

Amilton da Silva Amaral – Representante dos Docentes

Cláudio dos Santos Nunes – Representante da Comunidade Externa

JUARA – MT

2013

## Sumário

Introdução .....	04
1. ANÁLISE DOS DADOS .....	08
1.1 - Perfil da Comunidade Acadêmica .....	09
1.2 - Categoria Pedagógica .....	11
1.3 - Contribuição da Unemat para o Desenvolvimento Local .....	12
2. PRINCIPAIS PONTOS DISCUTIDOS COM A COMUNIDADE ACADÊMICA .....	14
3. ENCAMINHAMENTO DAS AÇÕES .....	15
BIBLIOGRAFIA .....	20

## **1 - Introdução**

O Campus Universitário de Juara está instalado na região do Vale do Arinos, compreendendo os municípios de Juara, Novo Horizonte do Norte, Porto dos Gaúchos e Tabaporã. Com uma população de aproximadamente 32.669 habitantes, o Município de Juara, em função do seu desenvolvimento, tornou-se polo na oferta de serviços na região. Por esta razão, emergiu, como uma das demandas da sociedade local e regional, o anseio da instalação de uma Instituição Pública de Ensino Superior, que pudesse oferecer oportunidades educacionais para os jovens egressos do ensino médio, homens e mulheres, carentes de possibilidades de dar continuidade aos estudos, sem deixar a região.

A implantação da Universidade do Estado de Mato Grosso na região do Vale do Arinos se deu, inicialmente, mediante a implantação do Núcleo Pedagógico de Juara em 2001, na cidade de Juara Mato Grosso, por meio da expansão do Campus Universitário de Sinop, visando atender às demandas de formação de nível superior da população desta região que se encontrava desprovida de um espaço de formação acadêmica. O Projeto de implantação do Núcleo Pedagógico foi concebido e encaminhado pelo Campus Universitário de Sinop, em 1999, e homologado no mesmo ano pelas instâncias deliberativas da UNEMAT: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) através da Resolução nº 035/99 e o Conselho Universitário (CONSUNI) através do Decisum 059/99 de 01 de outubro de 1999 aprovaram, por unanimidade, a Criação do Núcleo Pedagógico de Juara.

Procurando atender às necessidades regionalizadas do Vale do Arinos, foram criados três cursos: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis e Licenciatura em Letras. Para os três cursos foram ofertadas, de acordo com Resolução nº. 035/99 e nº. 070/2001 – CONEPE – 150 vagas anuais, cinquenta para cada curso. Esses cursos se apresentaram na modalidade de turmas especiais. No ano de 2002, no segundo semestre ingressaram, via vestibular, mais 100 alunos no Núcleo Pedagógico, sendo cinquenta para o curso de Administração e cinquenta para o curso de Ciências Contábeis.

A infra-estrutura inicial para o funcionamento do Núcleo Pedagógico foi garantida mediante Convênio firmado com Administração Municipal que ofereceu o espaço físico e uma equipe técnica que pudesse dar suporte ao funcionamento do Núcleo.

A instalação do Núcleo Pedagógico da UNEMAT em Juara tornou possível a formação profissional universitária a uma população carente de espaços institucionais de ensino superior, a qual, em condições diferenciadas, teria pouca ou nenhuma chance. O Compromisso assumido pela UNEMAT em Juara, fez com que a população buscasse junto à instituição a garantia do direito à educação universitária a um número maior de pessoas, reivindicando, assim, a implantação de um Campus Universitário em Juara, como forma de consolidação da presença da Universidade na região, efetivando o sonho de duas décadas da população que compõe o Vale do Arinos que esperava poder contar com uma educação universitária pública. Através da Portaria Interna nº. 11/2002 de 09 de outubro foi constituída a Comissão para discutir, planejar, avaliar e realizar encaminhamentos referentes ao projeto de criação do Campus Universitário de Juara.

Visando oferecer um espaço para a instalação definitiva da UNEMAT no município a Prefeitura Municipal de Juara através da Lei Municipal nº 1.368 de 28 de Novembro de 2002, realiza a doação à Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso, de uma área de terra de 7,92 ha (sete vírgula noventa e dois hectares) com uma área construída de 2.256,94 m<sup>2</sup>.

O Colegiado Superior do Campus Universitário de Sinop em reunião realizada em 11 de Junho de 2003 concede parecer favorável com relação à implantação do Campus Universitário de Juara. O projeto de implantação do Campus Universitário de Juara é entregue a Reitoria da UNEMAT em 16 de Junho de 2003. Na primeira Sessão Ordinária do Conselho Universitário, realizada em 17 e 18 de junho 2003, foi aprovada a alteração na denominação de Núcleo Pedagógico para Campus Universitário de Juara. Através da Resolução 014/2003 do CONSUNI.

O Conselho de Ensino , Pesquisa e Extensão em 24 de Outubro de 2003, através da Resolução nº. 240/2003, aprovou o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Universitário de Juara com o ingresso semestral de 40 acadêmicos.

O Departamento de Pedagogia foi criado em 17 de Dezembro de 2004 por meio da Resolução nº. 028 do CONSUNI e homologado pela Resolução 005/2005 de 17 de dezembro. A abertura das atividades do Curso de Pedagogia no Campus Universitário de Juara aconteceu em 25 de Agosto de 2005 com o ingresso semestral de 40 acadêmicos.

A implantação do Campus da UNEMAT em Juara sinalizou o comprometimento da Universidade do Estado de Mato Grosso frente às exigências de democratização do ensino superior, imprimindo alternativas de viabilização de projetos de ensino, de extensão e de produção científica, voltados a fomentar o espírito crítico-reflexivo, proporcionando a valorização da cidadania, a identificação dos problemas sócio-econômicos da região e a criação de alternativas de superação.

A universidade tem realizado sua missão no Vale do Arinos desde sua criação numa dinâmica que almeja a compreensão dos fatos históricos e sociais, em sua política educacional carrega objetivos que perpassam o modelo educacional que contemple apenas os anseios integracionistas. O grupo docente e também a gestão local expressam o sentimento que assume que o ensino público de qualidade para todos se configura como uma necessidade primordial, uma exigência que nos faz compreender que a educação deve ser concebida como um fator de revitalização e valorização da vida humana e dos valores que orientam os ideais fundantes das relações dialógicas no exercício da cidadania.

O Campus da Unemat/Juara coaduna com a ideia de que a avaliação institucional expressa no projeto de avaliação de 2010-2014 onde parametriza-se que a avaliação não pode estar dissociada ou fragmentada das demais atividades da academia em sua atuação no contexto social onde está inserida. O projeto político pedagógico do curso considera de fundamental relevância a formação inicial acadêmica para que os pedagogos aqui formados tenham a possibilidade de construir as relações identitárias com o saber docente, concebendo o processo de ensinar e aprender nas dimensões humana, técnica e político-social.

Atualmente a Unemat - Campus de Juara desenvolve vários projetos de extensão no sentido de validar a cada dia mais a relação ensino - pesquisa e extensão num processo de construção de conhecimento que vise a ida da academia até o povo

do Vale do Arinos e vice versa. Ao fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão a universidade busca promover a formação de pedagogos que tenham capacidade de ler a realidade e compreenderem que sua atuação tanto em sala de aula como em outros espaços deve estar carregada de compromisso com a sociedade numa perspectiva humanística e causadora de transformações sociais.

Ao atender as demandas do Vale do Arinos a universidade cumpre sua função e também cria possibilidades de direcionar o olhar da autoavaliação numa perspectiva reflexiva que permita saber o que está dando certo e a redefinição das possíveis metas a serem alcançadas. O projeto político pedagógico concebe a ideia do profissional que realiza pesquisa na área de Educação, utilizando a investigação científica como forma de buscar a construção de conhecimentos, como forma de buscar e/ou criar alternativas para os desafios que a realidade apresenta.

No final de ano de 2011 a comunidade acadêmica da Unemat Campus Universitário de Juara foi convocada pela comissão local de avaliação institucional para opinarem em pesquisa realizada no site da instituição para obter dados capazes de mensurar as eventuais fragilidades e os acertos deste campus e da Unemat como um todo. Após a comissão realizar os trabalhos de sensibilização e explicitar dialogicamente o significado da avaliação institucional com todos os alunos e docentes ocorreu então a coleta dos dados. Os dados lançados no sistema estiveram à disposição de todos os envolvidos e, neste momento, passaram pela sistematização da comissão local e serão discutidos com a comunidade acadêmica e, finalmente, serão registrados num relatório.

## 1 - ANÁLISE DOS DADOS

A Comissão de Apoio da Avaliação Institucional da Unemat - Campus de Juara, foi, já de início, constituída com as dificuldades de um Campus que não contava com o quadro de profissionais efetivos e disponíveis suficientemente para compor a Comissão. Não havia na época nenhum funcionário técnico efetivo e a única que trabalhava na Instituição, desde o início de 2012 deixou a região. Os representantes da Comunidade Externa e dos Acadêmicos são os que apresentam melhores condições para as atividades, pois até o professor que completa a CA é interino e desenvolve outras atividades, sendo inclusive de outro município.

Esta situação, entretanto, não impediu a realização das etapas de sensibilização e coleta dos dados junto a estudantes e docentes, todavia, demonstrou limitações para os encontros da Comissão com a respectiva Coordenação e Direção do Campus, bem como com os estudantes. Dessa forma, mesmo com as orientações e apoio da Comissão Própria de Avaliação (Cáceres), as ações não ocorreram no período previsto em 2012.

Cientes do compromisso, responsabilidade e importância da socialização e discussão dos dados, a Comissão planejou as ações para o início de 2013. No entanto, o adiamento do início do ano letivo e as demais tarefas dos membros da Comissão de Apoio novamente impossibilitaram a mobilização e discussão das informações coletadas em 2011.

Apesar destas nuances a Comissão de Apoio reuniu para a análise dos dados que, embora já tivessem sido “visitados” pelos membros, até então não tinham sido discutidos conjuntamente. Foi realizada a tabulação das principais informações, priorizando as seguintes categorias:

1. Perfil da Comunidade Acadêmica.
2. Dimensão Pedagógica.
3. Contribuição da Unemat para o Desenvolvimento Local.

Tais informações foram estruturadas e apresentadas numa reunião no Campus no dia 04 de março de 2013, das 19 às 22 h, com a presença de professores e estudantes. A Comissão de Apoio, auxiliada pela Direção e Coordenação do Campus, utilizando das



redes sociais e outros meios de comunicação, informou/mobilizou os interessados, justificando a necessidade, haja vista o histórico já mencionado inicialmente nesta produção. Estavam presentes estudantes que ingressaram na Unemat em 2012, portanto, que não foram responsáveis pelas informações em discussão, entretanto que manifestaram concordância com o diagnóstico, apesar das condições da reunião. As especificidades da discussão serão evidenciadas ao longo do texto e, indubitavelmente, reafirmadas nos encaminhamentos das ações.

### 1.1 – Perfil da Comunidade Acadêmica

Coincidindo com a contextualização apresentada no histórico da Região do Vale do Arinos e de constituição do Campus de Juara que, no que se refere aos estudantes contempla os municípios de Juara, Novo Horizonte do Norte e Porto dos Gaúchos apenas, pois, as condições de transporte, fundamentalmente pela distância e qualidade das rodovias, impossibilita a presença de estudantes de Tabaporã. Mesmo os estudantes de Juara apresentam reclamações quanto ao acesso ao Campus, situação uníssona em Novo Horizonte do Norte e Porto dos Gaúchos.

O perfil da comunidade acadêmica do Campus de Juara, pela coleta dos dados em 2011 com 125 estudantes, apresenta algumas especificidades que não coincidem com os dados gerais da Instituição. Outras, porém, assemelham-se ao que os demais Campus apresentaram. Para facilitar a visualização e análise, apresentaremos diversos quadros com os principais dados abstraídos dos questionários e disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação no site da Unemat, no link de Avaliação Institucional.

ESTADO CIVIL				
Solteiro	Casado	Divorciado	União Estável	Sem Registro
60,8%	29,6%	6,4%	2,4%	<b>0,8%</b>

IDADE				
Menos de 20	De 21 a 30	De 31 a 50	Mais de 50	Sem Registro
20%	59,3%	18,4%	1,6%	<b>0,8%</b>

RENDA EM SALÁRIO MÍNIMO				
Menos de 3	Acima de 3 a 5	Acima de 5 a 10	Acima de 10	Sem Registro
57,6%	35,2%	4,8%	1,6%	<b>0,8%</b>

ACESSO A INTERNET				
Casa	Trabalho	Unemat	Lan House	Sem Registro
45,86%	22,1%	27,62%	3,87%	<b>0,8%</b>

OCUPAÇÃO/TRABALHO			
Estudante	Autônomo	Empregado	Sem Registro
19,2%	6,4%	73,6%	

SEXO		
Feminino	Masculino	Sem Registro
76,8%	22,4%	

Percebe-se que, na ocasião da coleta dos dados, mais de 60% dos estudantes se declararam solteiros e 20% dos que responderam o questionário tinham idade abaixo de 20 anos, percentual igual aos estudantes acima de 30 anos. A maior concentração de alunos encontrava-se na faixa entre 21 e 30 anos. Isso permite-nos, afirmar que, 80% dos nossos estudantes tem uma idade acima da que teriam numa sequência ininterrupta de escolarização, mas também é um indicativo da inclusão de estudantes que, por motivos diversos não chegaram ao nível superior e que agora cursam a primeira graduação.

No que se refere à renda familiar quase 60% dos estudantes afirmaram viver com menos de três salários mínimos no contexto da resposta aos questionários. 35,2% tinham renda entre três e cinco salários mínimos e apenas um pouco mais de 7% superava cinco salários mínimos de renda familiar. No caso da ocupação profissional mais de 70% estava empregada, com atividades de seis a oito horas diárias, no entanto, quase 20% disse ter exclusividade para o estudo. Sobre o local de acesso à internet menos da metade acessa na própria casa, embora o número de estudantes que disseram

ter computador em casa seja bem maior, o que deve ter é impossibilidade ou limitação para o acesso à internet.

Vários outros dados existem na caracterização dos estudantes, todavia estes são os mais relevantes, na nossa análise, além do fato de que 60% estuda regularmente, leu mais de cinco livros em 2011 e pesquisa bibliografia complementar para as aulas.

## **1.2 – Categoria Pedagógica**

Esta categoria talvez devesse ser feita com o maior envolvimento da comunidade acadêmica, inclusive num diálogo como afirma Paulo Freire (1992) honesto, verdadeiro e com análise radical, rigorosa e de conjunto (SAVIANE, 1983). Há diferenças e algumas divergências entre as informações coletadas nas respostas dos estudantes e dos docentes, mas ainda que com percentuais apenas um pouco acima do 50%, outros aproximadamente 60%, há uma aprovação das ações.

A metodologia, relação teoria e prática (realização dos estágios), assiduidade, interação aluno/aluno e aluno/professor, comprometimento com as atividades, comunicação, atenção e respeito, informações acerca do Projeto do Curso, atuação nos conselhos, entre outras atividades foram avaliadas como positivas. Isto coincide com a avaliação positiva do Campus/Unemat na opinião da comunidade acadêmica e da comunidade externa, pela percepção dos acadêmicos e docentes.

Há o registro de satisfação com os serviços prestados e a afirmação de participação na construção do Projeto Político Pedagógico do Curso, mas pelos percentuais e respostas de outras indagações, percebemos que o nível de participação é o de informação e o envolvimento ainda é inexpressivo. Bordenave (1994) explicita os diversos níveis de participação e diz que “podemos fazer parte de qualquer grupo sem, contudo, tomarmos partes de suas decisões importantes”. A participação dos estudantes está mais no nível do fazer parte. Portanto, se vale o que foi feito, e concordamos, reconhecendo os avanços, há muito ainda por fazer, haja vista a possibilidade de tomar parte das decisões numa forma de coautoria e cogestão da história da Unemat.

### 1.3 - Contribuição da Unemat para o Desenvolvimento Local

Como explicitado na introdução deste relatório, a região do Vale do Arinos foi colonizada, assim como todo o interior do Estado de Mato Grosso, por empresas imobiliárias do Paraná, apoiadas pelo Programa do Governo Federal de ocupar “os espaços vazios”, invisibilizando e silenciando posseiros, extrativistas e indígenas.

A proposta de colonização atendia a interesses do capital nacional e internacional, portanto, não visava o desenvolvimento das pessoas e da região, e sim aliviar as tensões do sul e sudeste, causadas pela modernização da agricultura. A política nacional da “marcha para o oeste” representava o oásis nacional e as propagandas na mídia nacional reavivavam o sonho de riqueza e desenvolvimento fácil.

A exuberância das árvores, o desenvolvimento das lavouras, fundamentalmente nos primeiros anos, registradas em diversas fotos, constituíam-se na motivação para o ciclo da migração. As consequências sociais e econômicas desta política já sabemos. Por isso, nos objetivos de criação do Campus Universitário de Juara, que atende o Vale do Arinos, temos enfatizado o comprometimento da Universidade do Estado de Mato Grosso frente às exigências de democratização do ensino, imprimindo alternativas de viabilização de projetos de ensino, de extensão e de produção científica, proporcionando a valorização da cidadania, a identificação dos problemas socioeconômicos da região e a criação de alternativas de superação.

Nos dados da pesquisa percebemos que existe uma aprovação da forma de comunicação entre Unemat e Comunidade, mas que o acesso a essas não é prática nem de 50% dos interessados. Vimos que existe uma imagem positiva da Instituição na região e que aproximadamente 65% dos estudantes acreditam que o Campus contribui para o desenvolvimento local e regional. Estes divulgam a Unemat como uma Instituição de qualidade, reconhecem como eficiente a página e site, todavia não acessam as informações com regularidade.

O Campus de Juara vem atendendo as demandas de formação com dois cursos regulares – Pedagogia e Administração (embora no contexto da Avaliação Institucional fosse só Pedagogia), e já teve turmas especiais de Letras, Ciências Contábeis e Administração, mas fazendo jus às mudanças na dinâmica espacial e nas ações

sociopolíticas, econômicas e culturais outros cursos são necessários e com uma variedade maior, pois temos duas condicionantes que precisam ser observadas: a) não temos um contingente populacional grande, b) mas, há uma diversidade de interesse nos Cursos variando desde Licenciatura a Bacharelado, inclusive para alguns, até mesmo a modalidade de oferta precisa ser diversa.

## **2 – PRINCIPAIS PONTOS DISCUTIDOS COM A COMUNIDADE ACADÊMICA**

A sistematização de todas as opiniões registradas na pesquisa é uma tarefa muito difícil. Por isso, optamos por considerar os dados da questão nº 79, tabuladas conforme frequência de respostas e apresentadas em ordem decrescente, a saber:

79 – Para você, o que precisa ser melhorado na Instituição? (múltipla escolha)

1. Acervo da biblioteca.
2. Instalações físicas.
3. Qualidade dos docentes.
4. Material didático.
5. Relação teoria e prática.
6. Atividade extraclasse.
7. Atendimento ao aluno.
8. Coordenação do Curso.

É importante frisar que estas sugestões já constavam no questionário de avaliação, embora coincidam em muito com as espontaneamente apresentadas pelos acadêmicos e docentes. O percentual também foi uma interpretação da Comissão de Apoio, pois a tabulação original não corresponde ao número de questionários respondidos e sim ao total de alternativas assinaladas.

Após uma sucinta explicação, memorização das etapas da Avaliação Institucional os dados foram socializados, discutidos, reinterpretados e as decisões registradas, constituindo o texto sob o título de encaminhamentos das ações, como podemos acompanhar abaixo.

### **3 – ENCAMINHAMENTOS DAS AÇÕES**

Na data de 04 de março de 2013 um grupo de discentes e docentes, comprometidos com o processo avaliativo e com as atividades do Campus, dialogaram sobre diversos assuntos que foram levantados, tanto dos dados quanto das pontuações que os alunos fizeram para expressar as fragilidades ou pontos já consolidados numa perspectiva onde todos puderam se expressar de forma a trazer a mesa de discussão os fatores que denotam avanço e desacerto.

Foi realizada pela comissão uma explanação sobre o que o processo de avaliação institucional representa em sua magnitude, as reflexões feitas pela comissão foram no sentido de levar aos alunos uma retomada acerca das etapas do processo. Diante da socialização dos dados os presentes puderam refletir sobre o processo, também estavam presentes alunos do Curso de Administração que ainda não existia na época da coleta de dados. Os alunos do Curso de Administração demonstraram interesse e participaram ativamente do debate sobre os problemas e as eventuais tomadas que decisão a serem adotadas.

Uma questão que fora pontuada nos dados tabulados e reforçada pelos docentes e discentes presentes destacavam falta de (livros) bibliografias básicas em algumas áreas. Para os alunos a falta de livros representa um entrave na hora de realizar a fundamentação dos trabalhos gerais e principalmente na construção do projeto de pesquisa que culmina na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Ao tratar desta falta de livros na biblioteca os presentes elencaram uma lista de prioridades que foi objeto de análise coletiva no sentido de saber quais as obras e autores que almejam que conste no acervo da biblioteca. As áreas que a comunidade acadêmica apontou via consenso foram, bibliografias sobre Bulling, Sexualidade, Mídia, e referências sobre metodologia de pesquisa na educação infantil. A direção do Campus se comprometeu buscar soluções para este problema com a aquisição de livros, citando inclusive a disponibilidade de um orçamento para a compra.

Ao analisar e discutir a qualidade dos docentes os alunos demonstraram em suas falas uma série de questões que a frieza dos números não nos permite compreender. Na ocasião da resposta dos questionários uma das constantes reclamações da parte dos

alunos era a falta de professores, falta da realização de teste seletivo para contratação de docentes interinos. Os alunos afirmaram ainda que quando ocorria o processo de contratação já era no meado do semestre, as aulas então eram condensadas e o docente não tinha tempo suficiente para o planejamento e execução das atividades em conjunto com os alunos.

Atualmente este problema já foi superado, pois a realização do teste seletivo e também do processo de contratação de docentes ocorreu antes do início do semestre. No período 2013/1 o semestre já inicia com quadro de docentes fechado. Ao discutir sobre os aspectos da atuação dos docentes em sala de aula no ano de 2011, os alunos pontuaram que esta questão está sendo melhorada consideravelmente e que os vários problemas havidos naquela ocasião já não representam mais o que causavam na época da coleta de dados.

Como forma de superar os problemas ligados a prática pedagógica dos docentes foi desenvolvida no decorrer do ano de 2012 um curso de pós-graduação com o tema “Educação e Diversidade”. Este curso atendeu alguns dos professores que atuavam no próprio Campus, sobretudo os que eram apenas graduados, egressos do próprio Curso de Pedagogia. Ainda nesta linha de formação e qualificação docente já existe o projeto e todo o comprometimento do grupo de professores no sentido de em breve lançarem edital para um novo curso de pós-graduação intitulado “Docência no Ensino Superior”.

Esta nova possibilidade de qualificação vem no sentido de oportunizar formação aos professores que atuam no Curso de Administração e também de Pedagogia, pois parte dos professores interinos são alunos egressos do Curso de Pedagogia. Desta forma, o Campus de Juara oportuniza e insere seus egressos na docência numa perspectiva de continuidade da formação para que possam instrumentalizar sua atuação enquanto docente no ensino superior.

As ponderações acerca do processo avaliativo mudam conforme as ações de todos os seguimentos, na medida que vão sendo discutidas e postas em efetiva prática. Ao discutir aspectos ligados às instalações físicas foram feitas diversas indagações e pontuações acerca do prédio da instituição. E esta condição de limitações no prédio configura-se como uma das características de quase todos os campi da Unemat, talvez seja este um dos grandes desafios a serem superados pela instituição nos próximos anos.



Segundo afirmações categóricas da atual Diretora da Unidade Regionalizada a Unemat- Campus de Juara a construção de Cantina e o estacionamento deverão ocorrer em breve. Durante as discussões os discentes trouxeram questionamentos sobre a existência ou não de laudo do Corpo de Bombeiros, Vigilância Sanitária e situação das janelas sem grades de proteção. Tal preocupação se assenta na falta de segurança no resguardo dos documentos que ficam na instituição contendo informações sobre os alunos e professores.

Neste sentido a gestora afirmou que foi providenciada a detetização do prédio e também o laudo da Vigilância Sanitária, como problema maior a atual sala onde funciona a cozinha deverá passar por adequações. Também foi informado pela gestora que o projeto para viabilizar seguro de vida aos alunos foi enviado a instituição competente para possível aprovação a vigência do seguro de vida. Hoje o maior limitador no sentido de fazer edificações ou reformas é a ausência de recursos do Estado de Mato Grosso, que, não raramente, contingencia os recursos do orçamento da Unemat.

Então foi sugerido que sejam feitos projetos para serem enviados a algumas entidades no intento de conseguir os recursos não encontrados nas fontes estatais, houve concordância dos presentes no debate e a gestão local se comprometeu publicamente em estar providenciando através das discussões coletivas a confecção destes projetos e seu respectivo envio às possíveis fontes financiadoras. Na ocasião da coleta de dados a comunidade acadêmica sofria com a falta de funcionários, estas funções acabavam sendo ocupadas pelos docentes que para suprir tal necessidade acabava por realizar um trabalho que não era de sua atribuição.

Estes fatos sobrecarregavam os docentes que assim agiram por um considerável período, porém em 2012 os funcionários do último concurso tomaram posse, ao todo foram seis funcionários, sendo cinco técnicos administrativos e um motorista. A chegada destes funcionários possibilitou a organização da documentação e também do atendimento eficaz da comunidade acadêmica que até então padecia com a ausência de funcionários.

Ressalte-se aqui que houve diversos avanços, porém ainda faltam funcionários. Temos aprovados no último concurso que ainda não foram convocados, um exemplo claro desta ausência está no laboratório de informática que não dispõe de profissional nem efetivo e nem interino para exercer a função que lhe compete. Este também foi um

dos fatos citados pelos alunos durante a reunião onde foram discutidos os dados, os alunos consideram que esta falta de funcionário para zelar dos computadores acaba inviabilizando o bom andamento das aulas.

Nesta senda foi socializada a informação sinalizadora de que o Governo do Estado de Mato Grosso irá autorizar a convocação dos profissionais ainda não empossados do último concurso e também a realização de um novo concurso público para preenchimento de algumas vagas no quadro docente. Os professores fizeram reflexões no sentido de oportunizar aos alunos que voltarem a Universidade na condição de docente a qualificação através de cursos de pós-graduação.

Mesmo que represente um significativo avanço ao quadro de servidores a posse de funcionários acima mencionada não é suficiente para suprir a demanda extensa que se apresenta com a chegada do Curso de Administração, é preciso que a instituição disponibilize pelo menos mais um veículo e um motorista para atender as demandas existentes atualmente. Os alunos apontaram a falta de mais um veículo e um motorista para suprir as necessidades, pois temos apenas um veículo e às vezes está em viagem e o Campus fica sem este serviço, este foi colocado como um problema capaz de inviabilizar a realização de diversas atividades, inclusive de acompanhamento do estágios e programas de extensão.

O material didático mencionado nos questionários como sendo necessário ser melhorado, refere-se, pela exposição na reunião, aos aparelhos como retroprojeter, vídeo e TV. O Campus tem apenas três data shows, é insuficiente e tem sido um dos limitadores de alguns pontos específicos da prática docente. As atividades extraclasse ocorrem através dos projetos de extensão e das aulas de campo e estão em pleno funcionamento, atualmente, no Campus de Juara. São sete projetos de extensão que são estes:

- Banda: Vozes que Cantam e Encantam;
- Memória, Imagem e Educação no Vale do Arinos;
- Circo Escola: Educação e Alegria no Vale do Arinos;
- Música no Campus: Cantando e Transformando Realidades;
- Dança no Campus: Dançando e Transformando Realidades;

- Capoeira no Campus: Transformando Corpo e Vidas;
- Judô no Campus: Transformando Corpo e Vidas.

Nestes projetos os alunos são levados ao encontro com a realidade, numa dinâmica que cria perspectivas que leva os alunos a um processo contínuo de reflexão e interpretação dos problemas sociais em tela. Um dos maiores problemas instalado no Campus de Juara é a falta de participação dos alunos nas atividades e em todas as instâncias locais. Foi um dos maiores problemas apontados na reunião onde foram socializados os dados: ausência de participação e consciência política dos alunos nas atividades do Campus.

É preocupante a ausência de participação, os professores e os representantes dos alunos foram enfáticos ao fazer estas afirmações numa dimensão forte. Paulo Freire nos ensina que devemos viver enquanto seres históricos, viver como pessoas capazes de compreender nosso papel e força para fazer a diferença nas tomadas de decisão em praticamente todos os tipos de fatos que possam dar um novo rumo à história da humanidade. A representante dos estudantes se comprometeu a promover no coletivo a participação dos alunos e de toda a comunidade acadêmica em si e os alunos reconheceram que o Diretório Central dos Estudantes tem papel fundamental na construção de uma Universidade democrática e capaz de levar aos alunos uma formação crítica, participativa e atuante.

## BIBLIOGRAFIA

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é Participação**. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DEMO, Pedro. **Participação É Conquista**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PICOLE, Fiorelo. **Amazônia: do mel ao sangue - os extremos da expansão capitalista**. 2 ed. Sinop: Editora Fiorelo, 2005.

PRETI, Oreste et al. **A Colonização Oficial em Mato Grosso: a nata e a borra da sociedade**. Cuiabá: UFMT/NERU, 1994.

SAVIANE, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1983.

UNEMAT. **Projeto de Avaliação Institucional – 2010 – 2014**. Cáceres/MT: 2010.